



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS (**PROFCIAMB**)

**NATUREZA, MEIO AMBIENTE E GESTÃO AMBIENTAL:
CONCEITOS E REFLEXÕES CRÍTICAS POR SUJEITOS EM
PROCESSOS FORMATIVOS**

Autores: Robervan Barbosa de Santana- UFS
Sandra Maria X. Beiju - UFS

São Cristóvão-Se

2024/2

Resumo

Esse trabalho teve por objetivo examinar conceitos de natureza, meio ambiente e gestão ambiental desenvolvendo reflexões críticas a partir dos teóricos apresentados em três disciplinas ofertadas no segundo semestre (2023) do Mestrado Profciamb. Nesse sentido, esse texto traz um estudo de característica qualitativa e se fundamenta nos princípios da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Compreende-se que é de extrema importância o alargamento do debate sobre esses conceitos visando que ações educativas nos espaços formais e não formais em educação ambiental, tenham por fundamentos teóricos, concepções críticas de natureza, meio ambiente e gestão ambiental, o que poderá contribuir na formação de sujeitos também críticos que se apropriarão de um entendimento sobre natureza enquanto construção de sentidos e participação/intervenção humana. Nessa perspectiva, esse estudo alinha-se ao ODS 4 - primando por práticas educativas emancipatórias para a formação de seres humanos engajados nas lutas coletivas e de intervenção na realidade social e ambiental.

Palavras-Chave: Natureza, Meio ambiente, Gestão ambiental, Práticas educativas emancipatórias, Educação de qualidade.

Introdução

O debate e as produções acadêmicas sobre temáticas que envolvem natureza, meio ambiente e gestão ambiental têm se ampliado cada vez mais, e, à medida que se ampliam, trazem junto um teor de maior complexidade e necessidade, também, de compreensão conceitual na perspectiva crítica, por parte dos sujeitos envolvidos em processos formativos e sendo àqueles também agente educadores, ou seja, sujeitos formadores.

Nesse sentido, urge que sujeitos em processos de formação acadêmica implementem exercícios de escrita científica reflexiva visando a compreensão e apropriação de conceitos críticos sobre natureza, meio ambiente e gestão ambiental, para ampliarem a capacidade de pensar e agir nas ações educativas, contra as injustiças socioambientais e na contribuição efetiva para a formação de outros sujeitos comprometidos com práticas que tragam mudanças positivas no cenário ambiental.

De acordo com Castro (2019), em seu texto “Um estudo sobre o conceito de Natureza,

“(...) a Natureza não se reduz à ideia que se tem ou se faz sobre um ambiente pouco modificado pelo homem e geralmente localizado em áreas distantes dos grandes centros urbanos, ou ambientes distantes do contato com as ações humanas, e muito menos algo restrito à qualidade natural dos objetos e dos seres”. (Castro, 2019, p. 17)

Esse autor provoca reflexões críticas sobre as dificuldades em se estabelecer “limites para uma definição única e objetiva sobre natureza” (Castro, 2019, p.17). Ele analisou três obras

(A História da ideia de natureza, A natureza e The Concept of Nature) para identificar as noções e conceitos de Natureza. Agrupou seis noções de natureza: 1. Natureza mágica; 2. Natureza finalista; 3. Natureza exterior; 4. Natureza máquina; 5. Natureza humanista; 6. Percepção do natural. (Castro, 2019)

Camargo (2003) alerta para o fato de que a problemática referente as mudanças ambientais “possuem escopo global e estão profundamente relacionadas ao comportamento humano” (Camargo, 2003, p. 13). Nessa linha de discussão, a autora discute três orientações básicas que sustentam a interação homem –natureza: 1. Ser humano subjugado pela natureza; 2. Ser humano subjugando a natureza, e 3. Interliga a vida humana à natureza.

Batista e Conceição (2010) trouxeram a concepção de natureza em Jean-Jacques Rousseau embasando suas reflexões na obra “Origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens” do mencionado pensador europeu. Segundo as autoras as ideias de Rousseau sobre natureza são basilares para compreensão da “relação homem-natureza” em Elisée Reclus.

Pena (2002) e Santos (2018) tratam de temáticas referentes aos conflitos ambientais ocorridos em Aracaju/Se e em Brasília/DF em períodos de tempo histórico diferentes, porém os dados levantados nos dois estudos permitem uma análise crítica comparativa: ambos pesquisaram sobre disputas por territórios envolvendo interesses econômicos diversos e as fortes contradições do Estado nesse processo. Trouxeram ainda elementos sobre os impactos socioambientais danosos oriundos desses processos: devastação ambiental, exclusão social, apropriação privada da paisagem natural e injustiça socioambiental.

Observa-se em Reclus (2015) uma elaborada descrição dos “sentimentos” do ser humano em relação à natureza, principalmente quando descreve a paixão pelas escaladas de montanhas. “ A vista dos altos cumes exerce sobre um grande número de homens uma espécie de fascínio; é por um instinto físico, e amiúde sem mistura de reflexão, que eles sentem-se impelidos aos montes para escalar seus escarpamentos” (Reclus, 2015, p. 50).

Silva (2016) na obra Manual de Direito Ambiental, discorreu sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, afirmando na introdução,

“Trata-se de diploma inovador à época de sua elaboração, influenciado pelas normas ambientais internacionais e que interpretado em consonância com a Carta Magna de 1988, revela-se atual, podendo ser apontado como um dos mais relevantes instrumentos legais de regulamentação ambiental” (Silva, 2016, p. 181)

A obra apresenta “princípios e objetivos” da Política nacional de meio ambiente, Conceito de meio ambiente: meio ambiente natural, meio ambiente cultural, meio ambiente artificial e

meio ambiente do trabalho. Também apresenta a finalidade e estrutura organizacional do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA.

Ficou evidente a existência de pontos comuns nas abordagens dos autores e autoras que embasaram as reflexões desenvolvidas no presente texto. Nessa perspectiva essa investigação teve por objetivo examinar conceitos de natureza, ética e meio ambiente e gestão ambiental desenvolvendo reflexões críticas a partir de teóricos apresentados em três disciplinas ofertadas no segundo semestre (2023) do Mestrado Profissional em Rede Nacional para ensino das Ciências ambientais. Foram as seguintes: Natureza, Cultura e Territorialidades, Ética e Meio Ambiente e Gestão Ambiental.

Considerações finais

O objetivo geral dessa pesquisa foi examinar conceitos de natureza, ética e meio ambiente e gestão ambiental, a partir de reflexões críticas embasadas nos referenciais teóricos abordados nas disciplinas: Natureza, cultura e territorialidades, Ética e meio ambiente e Gestão Ambiental. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e documental, considerando as referências disponibilizadas nas disciplinas mencionadas e apresentadas práticas educativas pelos autores desta pesquisa.

As leituras e discussões propiciaram uma percepção de que natureza, ética e meio ambiente e gestão ambiental estiveram e estão intrinsecamente ligados, ou seja, não é possível isolar uma área de conhecimento da outra. E que os conceitos e concepções não ficaram congelados no tempo, pois são construções sócio econômica e políticas dos seres humanos nos seus percursos históricos, guardando uma relação direta com visões de mundo vigente em cada conjuntura histórica e influenciadas por relações entre seres humanos e natureza e também por relações de poder. Daí a complexidade gerada nos debates sobre a definição conceitual de natureza.

No que se refere aos conflitos ambientais e disputas por territórios, os achados demonstraram a existência de uma multiplicidade de interesses de ordem política e econômica, com a atuação de vários agentes, inclusive do Estado, que muitas vezes advoga a favor de grupos com poderio econômico importante, em pleitos que envolvem comunidades tradicionais ou residentes de determinada área circundada por elementos naturais muito cobiçados no tempo atual, como rios, praias, por exemplo.

Diante das abordagens verificadas nos textos pesquisados, compreende-se que conceitos de natureza atravessaram todas as discussões relativas às temáticas ambientais. Natureza, meio

ambiente e gestão ambiental são interfaces das reflexões teóricas sobre questões que envolvem a sobrevivência de seres vivos no planeta terra desde os tempos mais remotos e sofreram mudanças ao longo da história da humanidade. Nesse sentido, ficou evidente que a formação de sujeitos críticos perpassa o viés da interdisciplinaridade, uma área de conhecimento isoladamente, parece não ser suficiente para alargar e aprofundar as reflexões que venham a contribuir na construção de relações ser humano-natureza, calcadas em respeito e plenas de ações de zelo por todas as formas de vida existentes na terra.

O ser humano é ou deve ser parte, integrante e integrada à natureza. Precisa perceber-se nessa relação de interdependência e assim, perceber os limites e a finitude das formas de vida e dos recursos naturais na natureza, agindo para ajudá-la a se refazer nos seus ciclos ordeiros, estará assim também se refazendo e fortalecendo os mecanismos da natureza que garantem a vida.

Referências

BATISTA e CONCEIÇÃO. Rosana de O. Santos, Alexandrina Luz. **Uma Leitura da concepção de natureza na obra “Origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens” de J. Jacques Rousseau.** II Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico. Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia – IG: Núcleo de Pesquisa Geografia e Memória. Uberlândia; MG, 2010.

CAMARGO, Ana Luiza Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

CAMPONOGARA, S., Ramos, F. R. S., & Kirchhof, A. L. C. (2013). **REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE NATUREZA: APORTES TEÓRICO-FILOSÓFICOS.** REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 18. <https://doi.org/10.14295/remea.v18i0.3582>.

CASTRO, Daniel Stella. **Um estudo sobre o conceito de Natureza.** Revista do Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo. Volume 38 (p. 17-30), 2019.

DIEGUES, Antonio Carlos. (Org.) **Os Saberes tradicionais e a Biodiversidade no Brasil.** Ministério do meio Ambiente, dos Recursos hídricos e da Amazônia Lega; COBIO – Coordenadoria da Biodiversidade; NUPAUB – Núcleo de Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras. – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, Áreas verdes e correlatos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539 - 553. Disponível em < <https://www.erambiental.com.br/var/userfiles/arquivos69/documentos/12925/LimaEtAl-AreasVerdes-1994.pdf> > Acesso em: 01.nov.2023.

PENNA, Nelba Azevedo. **Urbanização, cidade e Meio Ambiente.** - GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 12, p. 125 - 140, 2002.

RECLUS, Élisée. **Do sentimento da natureza nas sociedades modernas e outros escritos;** organização e tradução Plínio Augusto Coêlho. – São Paulo: Intermezzo; Edusp, 2015

SILVA, Romeu Faria Thomé da. **Manual de direito ambiental.** – 6 ed. Ver. ampl. e atuali. - Salvador: JusPODIVM, 2016.